



PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA
Secretaria Municipal de Educação
Concurso Público

PROFESSOR I
ESPANHOL

Data: 28/11/2010
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Gerais	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:



05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será **eliminado** do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de nº 01 a 10.

A GUERRA QUE CRIOU O BRASIL

Um dos grandes mitos perpetuados sobre a Independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes, é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI, que retomara a Lisboa em 1821, e D. Pedro I, que ficara no Brasil. No recém-lançado "1822" (Ed. Nova Fronteira), Gomes mostra que, na verdade, o processo foi bastante violento.

– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho, não é verdadeira – afirma Gomes. – Em Minas, Rio e São Paulo foi um processo tranquilo. Mas no Norte, no Nordeste e no Sul o pau quebrou durante um ano e oito meses. E morreu muita gente. Pelos meus cálculos, foram 5 mil mortos. Não chega perto dos 25 mil da independência americana, mas também está longe de ser pacífico.

Quem mais lutou pela separação foram os baianos. Não por acaso, como mostra Gomes no livro, a Bahia é o estado que mais comemora a Independência, com grande participação popular inclusive, coisa rara em outras regiões. E não o faz no 7 de setembro, mas, sim, no 2 de julho, data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823.

Na época, a desigualdade social era enorme, com total concentração de renda. De cada três brasileiros, dois eram escravos, índios ou mestiços. O analfabetismo dominava inclusive entre os ricos – só 10% da população sabiam ler. As diversas províncias viviam em total isolamento.

– Isso tudo irrompe de forma violenta, na forma de um monte de rebeliões regionais e muitas mortes – constata Gomes. – Mas como o poder tenta legitimar-se como pacificador, aglutinador, organizador, cria a imagem de que houve um processo pacífico, muito diferente do que aconteceu.

Na avaliação de Gomes, a ideia de uma Independência pacífica, negociada, foi criada pelo novo governo.

– Acho que houve um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira – diz o escritor. – Esse Brasil que emerge das margens do Ipiranga vem de cima para baixo, de um governo autoritário, que tenta organizar a grande confusão herdada da Colônia, com províncias isoladas e rivais, pobres, analfabetos, latifúndios, concentração de riqueza, ou seja, um país com muita chance de dar errado, de cair numa guerra civil ou étnica.

Por tudo, conclui o jornalista, o Brasil era um país "improvável". O mais natural seria que, após a Independência, se esfacelasse. E por que isso não aconteceu?

– Acho que (a união) foi o resultado de um projeto muito bem sucedido da Coroa Portuguesa no Brasil, que vem desde a época da colonização – defende Gomes.

Para o escritor, é um erro achar que a herança portuguesa é de improvisação, atabalhoamento, gente degredada e desqualificada. Segundo ele, a ação foi muito bem organizada.

E, após a Independência, D. Pedro I manteve a fórmula, aglutinando os interesses das elites ao distribuir privilégios e títulos de nobreza, mas intervindo com força a cada rebelião. Para Gomes, ele é um elemento de força que impede a divisão.

O Brasil que herdamos hoje é fruto desse projeto autoritário, de cima para baixo, de uma pequena elite que organiza todo o resto – resume. – A República tenta alargar um pouco a base de participação, mas o que se vê é uma república com prática monárquica, de general, caudilho, ditador, sempre impondo o Estado de cima para baixo.

(Jornal O Globo, 11 de setembro de 2010, com adaptações)

01. A guerra a que o título do texto se refere travou-se entre:

- A) D. Pedro e os portugueses
- B) portugueses e baianos
- C) brasileiros e portugueses
- D) D. Pedro e D. João VI
- E) ricos e escravos

02. A Bahia é o estado que mais comemora a Independência porque:

- A) O povo baiano é por natureza mais participativo.
- B) O povo baiano é exibido.
- C) Os baianos se destacaram nas lutas pela independência.
- D) Nos outros estados não se valorizam as lutas libertárias.
- E) Os baianos foram os primeiros a expulsar as tropas portuguesas.

03. "O mais natural seria que, após a Independência, se esfacelasse." (l. 42/43) – segundo o texto o fato de o Brasil não ter se dividido foi uma decorrência:

- A) do acaso
- B) de um engano
- C) de um confronto
- D) de um planejamento
- E) de um evento

04. Considerar ter sido a separação do Brasil um processo pacífico, segundo Laurentino Gomes, na verdade, foi:

- A) um intento planejado pelos colonizadores
- B) uma lenda conservada pelo imaginário nordestino
- C) um mito adotado pelos revoltosos
- D) uma fábula inventada pelos brasileiros do Sul
- E) uma criação do misticismo baiano

05. "...Gomes mostra que, na verdade, o processo foi bastante violento." (l. 6/7) – Apresenta concordância nominal incorreta a frase:

- A) Houve bastantes guerras pela independência.
- B) Tinha o Brasil bastantes chances de dar errado.
- C) Os confrontos não foram bastantes para promover a independência.
- D) Os brasileiros mostraram-se bastantes corajosos.
- E) Lutaram todos por tempo bastante longo.

06. A vírgula pode ser substituída por dois pontos no segmento:

- A) "...do Brasil, na análise..." (l. 1/2)
- B) "...totalmente pacífica, um grande acordo..." (l. 3/4)
- C) "...foi pacífica, negociada entre pai e filho..." (l. 8/9)
- D) "...de Salvador, em 1823..." (l. 20)
- E) "...era enorme, com total concentração de renda..." (l. 21/22)

07. Passando-se para o discurso indireto o segmento "– Acho que houve um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira – diz o escritor." (l. 33/34)

- A) O escritor disse que acha que havia um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- B) O escritor diz que achava que havia um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- C) O escritor dizia que achou que havia um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- D) O escritor disse que achava que houvera um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- E) O escritor dissera que houve um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.

08. Em "A guerra que criou o Brasil" (*título*), a palavra que tem a mesma classificação gramatical que no trecho:

- A) "...Gomes mostra que..." (l. 6)
- B) "...D. Pedro I, que ficara no Brasil..." (l. 5)
- C) "Acho que houve..." (l. 33)
- D) "...seria que, após a Independência..." (l. 42)
- E) "Acho que (a união) foi..." (l. 44)

09. "Não por acaso, como mostra Gomes..." (l. 15/16)
"Mas como o poder tenta..." (l. 27/28)

Nesses segmentos, a palavra destacada tem valores semânticos, respectivamente, de:

- A) comparação e conformidade
- B) causa e comparação
- C) conformidade e comparação
- D) causa e conformidade
- E) conformidade e causa

10. "...mas intervindo com força a cada rebelião..." (l. 52) – o verbo intervir está incorretamente conjugado na frase:

- A) D. Pedro intervinha a cada rebelião.
- B) Se D. Pedro intervisse a tempo, haveria a pacificação.
- C) Porque o Imperador não interveio, houve um acirramento das lutas.
- D) Antes de D. Pedro, a Coroa já intervieria nas lutas por liberdade.
- E) Na época, era normal o Imperador intervir nas lutas internas.

CONHECIMENTOS GERAIS

11. Reconhecendo a inexistência de consenso quanto à composição territorial da Baixada Fluminense, Simões (2007) a define como a parcela da Região Metropolitana correspondente aos municípios e distritos que fizeram parte de Iguazu e Estrela. Dentre tais municípios, pode-se citar:

- A) Guapimirim
- B) Itaguaí
- C) Seropédica
- D) Queimados
- E) Paracambi

12. De acordo com Simões (2007), o modelo espacial de organização da Igreja Católica, estabelecido no início do século XVII, dispunha-se através de freguesias e distritos. Na Baixada Fluminense, a primeira freguesia de que se tem registro foi implantada na região atualmente englobada pelo Município de Duque de Caxias, recebendo o nome de:

- A) Santo Antônio de Marapicu
- B) Nossa Senhora do Pilar
- C) Nossa Senhora da Conceição de Jacutinga
- D) São Francisco de Gericinó
- E) Nossa Senhora da Piedade

13. Conforme observa Torres (2004), durante o ciclo econômico do café no Brasil, a Vila de Iguazu:

- A) destacou-se como um dos maiores entrepostos do produto
- B) apostou na completa substituição da cultura da cana-de-açúcar pela lavoura do café
- C) projetou-se como o principal produtor do gênero dentre as províncias brasileiras
- D) instituiu inúmeras colônias agrícolas de imigrantes em seu território
- E) sofreu com a inadaptação do café às terras altas

14. A consolidação da citricultura garantiu a Nova Iguazu uma posição de destaque na Baixada Fluminense, condição mantida mesmo após o fim do ciclo da laranja. Segundo Simões (2007), a crise da citricultura foi deflagrada:

- A) pela abolição da escravatura
- B) pela eclosão da Segunda Guerra Mundial
- C) pelas sucessivas epidemias que assolaram a região
- D) pela emancipação de Belford Roxo
- E) pela decadência do transporte fluvial

15. O programa de modernização do Rio de Janeiro destinou as regiões do centro e da zona sul ao usufruto dos grupos sociais mais abastados, deslocando as populações mais pobres para a periferia. Dentre as medidas que permitiram à Baixada Fluminense assumir a condição de refúgio dessas populações, pode-se citar:

- A) a eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil
- B) o estabelecimento de programas de incentivo às atividades agrícolas regionais
- C) a criação do Centro Regional de Prevenção e Controle de Doenças Endêmicas
- D) a construção da Rodovia Marechal Floriano
- E) a criação de redes assistenciais destinadas a migrantes

16. Segundo Silva (2007), a explosão demográfica em Mesquita foi retardada, dentre outros fatores:

- A) pelo gradativo declínio dos engenhos de açúcar
- B) pela desativação dos caminhos da mineração
- C) pela primeira grande epidemia de malária
- D) pelo esgotamento do solo produtivo
- E) pelas atividades de citricultura e das olarias

17. De acordo com Alves (2003), a forma de atuação dos grupos de extermínio na Baixada Fluminense sofrerá significativas mudanças ao longo dos anos 80. Delineou-se, nesse período, um processo de:

- A) cooptação de jovens para a efetivação da fase final do esquema de execução
- B) interferência militar no âmbito do planejamento estratégico dos grupos de extermínio
- C) autonomização dos grupos de extermínio em relação ao aparato policial
- D) desmantelamento da estrutura organizacional dos grupos de matadores
- E) envolvimento crescente de policiais nas atividades de execução

18. De acordo com o *Anuário Estatístico da Fundação CIDE*, a população residente em Mesquita no ano 2000 atingia cerca de:

- A) 29.879 habitantes
- B) 97.879 habitantes
- C) 164.879 habitantes
- D) 53.879 habitantes
- E) 121.879 habitantes

19. Segundo o Artigo 31 da *Lei Orgânica do Município de Mesquita*, é direito dos servidores municipais, dentre outros:

- A) a remuneração do trabalho diurno superior à do trabalho noturno
- B) a duração normal do trabalho não superior a oito horas diárias e quarenta horas semanais
- C) o gozo de férias trienais remuneradas com, pelo menos, dois terços da retribuição total
- D) a retribuição pelo exercício de funções idênticas segundo idade e sexo
- E) a participação de representante sindical nas comissões de sindicância e inquérito que apurem falta funcional

20. De acordo com o Artigo 87 da *Lei Orgânica do Município de Mesquita*, a Advocacia-Geral do Município, atividade inerente ao regime de legalidade da administração pública, tem como órgão central:

- A) a Procuradoria-Geral do Município
- B) o Tribunal Regional Federal
- C) o Conselho Municipal de Justiça
- D) a Corregedoria-Geral da Justiça
- E) o Tribunal de Contas do Município

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. De acordo com a Lei nº 442, de 9 de maio de 2008, que institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Mesquita, em seu artigo 37, a gestão democrática do ensino público municipal será definida em legislação própria, observando-se determinados princípios.

Dentre as prioridades citadas abaixo, aquela que contraria os princípios definidos naquele artigo é:

- A) participação dos profissionais da educação, dos alunos e dos pais ou responsáveis pelos alunos na elaboração da proposta político-pedagógica da escola
- B) liberdade de organização dos segmentos da comunidade escolar, em associações, grêmios ou outras formas de participação
- C) centralização das decisões sobre o processo educacional
- D) graus progressivos de autonomia das escolas na gestão pedagógica, administrativa e financeira
- E) estabelecimento coletivo de critérios político-acadêmicos para Escolha de Diretores das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino

22. De acordo com a Lei nº 416, de 30 de janeiro de 2008, que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira dos Profissionais da Educação da Rede Pública Municipal de Mesquita, capítulo III – da Progressão Funcional, artigo 22, está estabelecido que fica prejudicado o merecimento, acarretando a interrupção da contagem do tempo de exercício para fins de progressão, sempre que o Profissional da Educação somar duas:

- A) saídas antecipadas ao mês
- B) faltas injustificadas em reuniões
- C) faltas injustificadas por ano
- D) penas de suspensão disciplinar
- E) penalidades de advertência

23. Logo em seu artigo 1º, o Estatuto da Criança e do Adolescente deixa explícita a sua orientação doutrinária, que é:

- A) a tutela absoluta do Estado
- B) a vigilância incondicional
- C) a proteção integral
- D) a situação irregular
- E) a negação dos deveres

24. Para Hoffmann, a escola faz um uso equivocado do teste como instrumento de avaliação. Tal equívoco consiste em desconsiderar o teste como um importante instrumento de:

- A) investigação
- B) comparação
- C) mensuração
- D) classificação
- E) seleção

25. As propostas político-pedagógicas que pregam situações de ensino minuciosamente planejadas e estruturadas e que lançam mão, sempre que é possível, de fartos recursos tecnológicos, acreditando que assim se possa dar conta do processo ensino-aprendizagem, têm seus fundamentos na seguinte concepção de desenvolvimento:

- A) inatismo
- B) comportamentalismo
- C) interacionismo
- D) sociointeracionismo
- E) construtivismo

26. A tendência pedagógica progressista libertária explicita a seguinte orientação sobre métodos de ensino:

- A) Os métodos são dispensados e o que importa é o melhor relacionamento interpessoal.
- B) Há prioridade para os procedimentos e técnicas necessários ao arranjo e controle das condições ambientais.
- C) Os métodos se subordinam aos conteúdos, que devem ter relação direta com a experiência do aluno.
- D) Importantes são a vivência grupal, a autogestão, a iniciativa própria, sem qualquer forma de poder.
- E) Deve haver diálogo entre educadores e educandos, mas com caráter político.

27. Em "Magistério: Construção Cotidiana" são analisados os modelos, dimensões e problemática da formação continuada dos professores. Dentre as razões que têm levado as propostas atuais a serem consideradas insuficientes, não se pode incluir:

- A) o custo oneroso dos cursos, seminários, etc
- B) a descontinuidade das ações que estão postas em prática
- C) a concepção de formação apenas como reciclagem e atualização
- D) a distância entre os que concebem as propostas e a prática escolar
- E) a realização dessas ações no local e no horário de trabalho do professor

28. Um dos princípios éticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental é o princípio:

- A) da autonomia
- B) da criatividade
- C) da sensibilidade
- D) dos direitos e deveres da cidadania
- E) do respeito à ordem democrática

29. Em "Pensamento Pedagógico Brasileiro", Gadotti cita a obra "Consenso e Conflito", de Beno Sander. De acordo com esse autor, a preocupação sociológica central da Pedagogia do Conflito é, resumidamente:

- A) Ocupar-se apenas com as consequências da ação pedagógica, não considerando as suas causas.
- B) Explicar os fenômenos do poder, da mudança social e das contradições que caracterizam a formação e a ação dos grupos, das organizações e da sociedade.
- C) Buscar os métodos e os recursos mais eficientes para garantir a transmissão do conhecimento.
- D) Salvar a manutenção estrutural da sociedade, relegando a mudança social a segundo plano.
- E) Adotar o equilíbrio, o controle e o progresso como os temas fundamentais na busca do ideal da sociedade.

30. De acordo com Piletti, uma iniciativa que pode ser tomada na sala de aula, visando à formação do cidadão consciente e participante é possibilitar que os alunos:

- A) estabeleçam contatos com alunos de outras escolas
- B) participem de passeios e atividades de lazer
- C) possam brincar livremente nos horários de recreação
- D) organizem-se livremente para escolher seus representantes
- E) usem os equipamentos da escola sem estabelecimento prévio de horário

Leia o texto abaixo e responda às questões de 31 a 41

EL HOMBRE DEL MILLÓN DE LIBROS

El viejo Eliseo Torres tenía la extraña costumbre de no querer vender sus libros. Aquel librero gallego exilado en Nueva York siempre quería guardarse algún ejemplar. Como si aquello, un reino de un millón de libros, fuera a durar toda la vida. Pero cada vez que Abelardo visitaba su librería de cinco plantas en el Bronx insistía en llevarse lo que podía. Tanto, que un día Eliseo pidió a su dependienta que no dejara entrar más a aquel sevillano pesado. Con la puerta en las narices, pudo darle una tarjeta. "Si algún día Eliseo falta, llámame". Dos años después, sonó el teléfono. Tras una larga negociación con la viuda, llegó el acuerdo. Abelardo Linares se mudaría a Nueva York y dirigiría durante un año la librería para pagar el precio que habían fijado por aquellas 250 toneladas de papel impreso. Si transcurrido el tiempo no lograba alcanzar la suma, volvería a España con las manos vacías y sin el dinero. Ella claro, aceptó. A un mes de que se cumpliera el plazo, Abelardo ya empaquetaba su tesoro para llevarlo en barco a Sevilla.

A Abelardo, hombre tímido y tranquilo a sus 57 años, el olor de ese viejo papel acumulado le recuerda a cuando bajaba del avión en Río de Janeiro a la caza de libros. Respira hondo. Huele a una suerte de fruta pasada, dice, entre dulzona y agradable. Cuando él agarra un libro, cuando rebusca entre alguno de los nueve pisos de estanterías que tiene cada planta de la nave, los dedos delatan al coleccionista. Es esa manera de tocar tan precisa y veloz, de pasar las páginas y señalar con el índice, como fijando las líneas. La misma que descubre a los obsesivos compradores de vinilos cuando escudriñan en una de las cubetas de la tienda de discos. "Es que coleccionar tiene algo de cazador. Hay una parte depredatoria, de ver lo que te falta. Chesterton decía que hay que estar loco por algo para no volverse completamente loco".

Localizar el legado de otros locos también es un trabajo. De vez en cuando recibe la llamada de una viuda para sacarse de encima una biblioteca. Hay que ir, revisar y ofertar. A veces toda una mediocre colección por un puñado de buenos ejemplares. Da igual. La última que se ha quedado: mil libros comprados entre los años veinte y los sesenta. Pero escasean ya los buenos lotes. "Las bibliotecas de los que mueren ahora son peores. Empezaron a comprar libros a partir de los años cuarenta y cincuenta y, claro, no es lo mismo que a comienzos de siglo. El valor en esto depende del tono de la época". Esta personal manera de trabajar le ha convertido en personaje de varias novelas. "En una me pintaban como un seductor de viudas para quedarse con sus bibliotecas".

Verdú, Daniel

31. "... cada vez que Abelardo visitaba su librería de cinco plantas en el Bronx insistía en llevarse todo lo que podía." (l. 4/6). Lo destacado, en el texto, significa que:

- A) La librería estaba adornada con cinco plantas y muchos libros.
- B) Al librero le gustaba visitar la librería porque tenía plantas y flores.
- C) Él visitaba la librería porque le gustaban los libros y las plantas.
- D) A él le gustaba comprar mucho en la librería de cinco pisos.
- E) A Abelardo le gustaba llevar muchos libros y también plantas.

32. La palabra "dependienta" (l. 7), traducida al portugués, en el texto significa:

- A) dependente
- B) estudante
- C) estagiária
- D) porteira
- E) vendedora

33. "...que no dejara entrar más a aquel sevillano pesado." (l. 7). Lo subrayado, en el texto, quiere decir que:

- A) Abelardo era de Sevilla y era molesto.
- B) Aquel comprador era andaluz y grosero.
- C) Abelardo era sevillano y gordo.
- D) Eliseo además de ser andaluz pesaba mucho.
- E) Aquel hombre como todos los sevillanos era fuerte.

34. La palabra "narices" (l. 8) es un heterogénico en relación al portugués. Ocurre lo mismo en:

- A) barco
- B) costumbre
- C) teléfono
- D) tienda
- E) ejemplar

35. "Tras una larga negociación..." (l. 9/10). La clase gramatical del vocablo subrayado, en el texto, es:

- A) adjetivo
- B) sustantivo
- C) preposición
- D) verbo
- E) conjunción

36. "...para pagar el precio que habían fijado..." (l. 12). El tiempo verbal subrayado es el:

- A) pretérito indefinido
- B) pretérito perfecto
- C) futuro compuesto
- D) pretérito pluscuamperfecto
- E) pretérito imperfecto

37. "Huele a una suerte de fruta pasada,..." (l. 19/20). La frase destacada, en el texto, se refiere:

- A) al recuerdo del avión
- B) al papel antiguo
- C) a la caza de libros
- D) al hombre tímido
- E) al respirar hondo

38. "Cuando él agarra un libro,..." (l. 20/21). El vocablo él lleva tilde por el mismo motivo que:

- A) día
- B) algún
- C) más
- D) sonó
- E) avión

39. "La misma que descubre a los obsesivos compradores de vinilos cuando escudriñan en una de las cubetas de la tienda de discos." (l. 25/27). En este fragmento el autor nos quiere decir que:

- A) Los coleccionistas de vinilos tienen la misma manera de examinar que los de los libros.
- B) Los compradores de vinilos son menos obsesivos porque observan en las cubetas.
- C) La manera de inquirir de los coleccionistas de discos es distinta pero más rápida.
- D) Ambos compradores no averiguan con bastante precisión y apuro en las cubetas.
- E) Las manías que los compradores y coleccionistas tienen de mirar por las cubetas no son muy raras.

40. La palabra "tienda" (l. 26), en el texto, es un heterosemántico en relación al portugués. Se da el mismo caso en:

- A) caza
- B) viuda
- C) nave
- D) lotes
- E) legado

41. "En una me pintaban como un seductor de viudas..." (l. 40/41). Lo destacado, en el texto, quiere decir que en una novela:

- A) Lo dibujaban seduciendo a cualquier viuda y a todos sus libros.
- B) Era teñido para atraer a las viudas y a las grandes bibliotecas.
- C) Hacían un retrato poco halagador del actor y de sus viudas.
- D) Era visto como un personaje que sabía cautivar para conseguir libros.
- E) Lo comparaban a un engañador que no se quedaba con las bibliotecas.

Leia o texto abaixo e responda às questões de nº 42 a 50.

GABARDINAS DE PELÍCULA

La llegada de los meses de lluvia saca de los roperos una prenda que inmortalizó Humphrey Bogart. Si hay una prenda cinematográfica por excelencia ésa es la gabardina. El cine de los años treinta y cuarenta las popularizó y los actores de la época las lucieron con aplomo en muchas de sus películas. Aunque se había patentado una "tela de caucho" que daría origen a los impermeables, no debemos relacionar esta tela con la gabardina. Fue Thomas Ucho el que diseñó a principios de este siglo, una tela de algodón en la que el hilo y la propia tela iban impermeabilizados. Estas prendas se le hizo y la propia tela iban impermeabilizados. Hubo algunos que tardaron en incluirlas a su vestuario y siguieron fieles a sus abrigos.

Pero la gabardina se convirtió en un símbolo del hombre moderno con el paso de los años. Los héroes del cine de los años cuarenta no hubieran podido pasar sin ella y en las películas policíacas, *gangsters* y detectives se disparan muy a menudo con las gabardinas puestas.

Su éxito se basa en que los modelos han evolucionado muy poco. Las más buscadas son las que presentan las líneas más clásicas. Todos los diseñadores de moda han hecho su propia versión, y los modelos tanto de hombre como para mujer, sufren, de vez en cuando, sutiles modificaciones de temporada. Pero la gabardina, la auténtica, la inmortalizada por Bogart en *Casablanca*, permanecerá siempre en el imaginario colectivo.

(El Mundo)

42. "...saca de los roperos..." (l. 1). El sinónimo del verbo subrayado, en el texto, es:

- A) averigua
- B) aparta
- C) quita
- D) halla
- E) tira

43. "Si hay una prenda cinematográfica por excelencia..." (l. 2/3x). La palabra prenda, en el texto, significa:

- A) alhaja de uso personal
- B) enseres de uso doméstico
- C) cualidad personal
- D) adorno mujeril
- E) parte del vestuario

44. "...las lucieron con aplomo..." (l. 4/5). La expresión subrayada quiere decir que los actores las:

- A) exhibían con seguridad
- B) llevaban brillantes y con plomo
- C) resplandecían con serenidad
- D) utilizaban con ventaja
- E) usaban con plomada

45. "tela de caucho" (l. 6). Lo destacado, se traduce al portugués por:

- A) tela de gaúcho
- B) pano emborrachado
- C) teia de goma
- D) rede impermeável
- E) tela elástica

46. "Hubo algunos que tardaron..." (l. 10/11). La clase gramatical de la palabra destacada, en el texto, es un pronombre:

- A) demostrativo
- B) posesivo
- C) personal
- D) relativo
- E) indefinido

47. "Hubo algunos que tardaron en incluirlas a su vestuario y siguieron fieles a sus abrigos." (l. 10/12). Con estas palabras el autor nos dice que:

- A) muchos continuaron utilizando su tradicional prenda de invierno
- B) algunos fieles siguieron a sus ropas hasta los abrigos
- C) aunque por la tarde todos las pusieron fielmente
- D) mucha gente no incluyó los abrigos a su vestimenta
- E) la gente siguió el camino fiel en dirección a sus abrigos

48. La palabra "héroes" (l. 14) es un heterotónico en relación al portugués. Se da lo mismo en:

- A) propia
- B) imaginario
- C) algodón
- D) policía
- E) éxito

49. "...se disparan muy a menudo..." (l. 16). Lo subrayado es:

- A) locución conjuntiva
- B) adverbio de tiempo
- C) locución adverbial
- D) pronombre relativo
- E) conjunción copulativa

50. "...han hecho..." (l. 20). El verbo hacer tiene el participio irregular. Ocurre lo mismo con el verbo:

- A) buscar
- B) sufrir
- C) haber
- D) convertir
- E) poner